

Indústrias reforçam participação

O estudo "Os novos investimentos no Brasil: aspectos setoriais regionais", do BNDES, indica que o setor industrial brasileiro respondeu por 44% das intenções de investimentos registradas em 1997. Apesar da redução no anúncio de investimentos, que passou de US\$ 58 bilhões em 1996 para US\$ 54 bilhões no ano passado, a alteração na participação relativa dos diferentes segmentos revela um aumento na participação dos setores petroquímico, químico, siderúrgico, e de papel e celulose. "A retomada desses investimentos é muito importante, porque permitirá a criação de bases para um desenvolvimento sustentado", afirma Denise Rodrigues, autora do trabalho.

A maioria dos anúncios de investimentos feitos nessas áreas em 1997 se referiam à expansão de capacidade do setor como um todo. Do total de anúncios de papel e celulose pesquisados, 80% referem-se à expansão da capacidade instalada, enquanto no petroquímico esse percentual foi de 81%, no químico de 90% e no siderúrgico 79%.

Praticamente todas as empresas da área de papel e celulose anunciaram investimentos em 1997, totalizando US\$ 4,8 bilhões, o que corresponde a 8,9% do total de investimentos da indústria. Rodrigues lembra, contudo, que conforme um outro estudo realizado por técnicos do BNDES, para que a indústria

nacional consiga abastecer o mercado interno de papel e manter sua participação no mercado mundial, são necessários investimentos de US\$ 10 bilhões no setor até 2005.

Os investimentos anunciados para o setor siderúrgico, conforme a pesquisa do BNDES, mantiveram-se praticamente no mesmo nível de 1996, mostrando um planejamento contínuo. No Programa de Modernização Tecnológica da Siderurgia há previsão de investimentos de US\$ 6 bilhões entre 1996 e 2000. Este é um setor cuja balança comercial é amplamente superavitária, sendo o Brasil o segundo maior exportador de produtos siderúrgicos.